

# Muito além da diversão



MAIS DO QUE UM PASSATEMPO, LIVROS, FILMES E SÉRIES DE TV DESENVOLVEM ATRIBUTOS QUE CONTRIBUEM NA CARREIRA



● GENTE > HISTÓRIAS DE ASSOCIADOS

**Sicredi chega a 3 milhões de associados**



● INSPIRAÇÃO > COOPERANDO

**O cooperativismo merece o Nobel da Paz**



● NEGÓCIOS > IDENTIDADE SICREDI

**Sicredi agora é membro da CIBP**



● NEGÓCIOS > ESTRATÉGIA



■ NEGÓCIOS > ACONTECE NAS



■ INSPIRAÇÃO > BOAS

Inspiração > Cooperando

## “O cooperativismo merece o Nobel da Paz”

UM DOS PIONEIROS DO COOPERATIVISMO DE CRÉDITO NO BRASIL, ROBERTO RODRIGUES É PREMIADO PELO WOCCU E REFLETE SOBRE O MOMENTO DO PAÍS, DO COOPERATIVISMO E DO SICREDI EM ENTREVISTA PARA A ÚNICA REVISTA



*Roberto se dedica ao cooperativismo há mais de 40 anos e, atualmente, é embaixador especial da ONU*

**Única Revista - O senhor foi premiado recentemente pelo WOCCU (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito), pelos bons serviços prestados ao longo dos anos. Poderia relembrar um pouco de sua história e comentar a representatividade do prêmio?**

**Roberto Rodrigues** - A cada dois anos, o WOCCU realiza um congresso internacional, no qual homenageia uma ou mais pessoas que tenham se destacado no cooperativismo de crédito mundial. É um prêmio que muito me honra. Resumidamente, nos anos 70, o setor canavieiro era controlado pelo Instituto do

Açúcar e do Álcool (IAA), que resolveu oferecer um financiamento para produtores de cana, via cooperativas.

Então, montei uma cooperativa de crédito rural, para receber esses valores. E tive muita sorte: no mesmo ano, o Banco Itaú, que tinha uma agência em Guariba (SP), onde eu vivia, fechou. Eu conhecia muito bem os funcionários, e convidei o gerente para trabalhar na cooperativa, então já começamos com uma estrutura profissional. A ideia foi bem-sucedida e, na sequência, montamos grupos de trabalho e diversas cooperativas de crédito rural no interior paulista.

O presidente do Sistema de Organização das Cooperativas do Brasil (OCB) na época, José Pereira Campos, ficou sabendo do trabalho que realizávamos, e nos impulsionou a montar um grande sistema de crédito cooperativo Brasil afora, através de um GT do qual participaram Mário Kruel Guimarães e Guntolf Van Kaick, e que presidi. Depois, acabei eleito presidente da OCB, participei de discussões ligadas à Assembleia Constituinte e inserimos na Constituição um artigo que confere isonomia em relação ao sistema financeiro para as cooperativas de crédito. **Também conseguimos retirar proibições que o Banco Central impunha às cooperativas, e isso possibilitou a criação dos bancos cooperativos de crédito.**

Mais tarde, como presidente da Aliança Cooperativa Internacional, passei a me relacionar muito com o WOCCU e outras instituições de bancos cooperativos, o que possibilitou a internacionalização das cooperativas de crédito. Mais adiante, como Ministro da Agricultura, ajudei com nova alteração na lei, que passou a permitir a qualquer pessoa ser membro de cooperativas de crédito. Não fiz isso para ganhar prêmios, e sim pelo desenvolvimento do cooperativismo de crédito no país, mas fico agradecido pelo reconhecimento.

**Única Revista - O senhor também desempenha um papel de destaque na Organização das Nações Unidas (ONU), como embaixador especial para o cooperativismo no Brasil. Como é sua atuação?**

**Roberto Rodrigues** - Viajo a diversos países, participo de congressos e eventos ligados ao cooperativismo. Faço palestras, especialmente em defesa da doutrina do sistema cooperativo como instrumento de inclusão de pessoas e de desconcentração da renda.

Tudo começou em 2012, declarado pela ONU como o ano internacional das cooperativas. A ONU é uma organização multilateral, cuja finalidade central é defender a paz. **E eu sempre defendi a tese de que as cooperativas são o maior instrumento conhecido em favor da paz, pois são capazes de eliminar a exclusão social e de mitigar a concentração de riqueza. Portanto, as cooperativas são defensoras da paz. Defendo que o movimento cooperativista receba o prêmio Nobel da Paz.**

**Única Revista – Como um dos pioneiros do cooperativismo de crédito no Brasil, de que forma o senhor avalia o cenário econômico brasileiro em 2015?**

**Roberto Rodrigues** – Com moderado otimismo. Vejo um crescente papel das cooperativas nos programas de desenvolvimento que os países vão criar no futuro. Em todas as crises econômicas mundiais – e vivemos algumas nas últimas décadas, especialmente no final dos anos 80, depois em 2008 – os bancos comerciais sofreram muito. Já os bancos cooperativos praticamente não foram afetados. Nossa gestão é mais conservadora, não corre tantos riscos, pois o dinheiro não é do gestor, e sim dos cooperados. Os governos e bancos centrais perceberam a importância dos bancos cooperativos nos cenários de risco, tanto que o próprio BC brasileiro tem dado uma atenção específica: fui convidado por eles a falar sobre isso, pois eles querem apoiar as cooperativas como instrumento de defesa dos associados.

**Única Revista – O Sicredi acaba de alcançar a marca de 3 milhões de associados. De que forma o senhor avalia o papel da instituição hoje dentro do cenário do cooperativismo no Brasil e como poderia contribuir ainda mais?**

**Roberto Rodrigues** – O crescimento do Sicredi é derivado da excelência do serviço prestado. Vejo o Sicredi como modelo de avanço democrático da sociedade. O voto é só a porta de entrada da democracia, a porta de saída é a economia. Acredito que a instituição está fazendo tudo o que deve e pode fazer. Defendo a associação com outros países, o que o Sicredi já fez com o Rabobank. Há bancos em países desenvolvidos, como na França, Canadá e Japão, que têm excedentes de capital com potencial de aplicação em outros países.

**Única Revista – Quais os principais desafios para os próximos anos? Como atrair mais pessoas para as cooperativas?**

**Roberto Rodrigues** - A Aliança Cooperativa Internacional (ACI) estabeleceu um projeto chamado A Década das Cooperativas, em 2012. Esse ano foi considerado o ponto de partida, não de chegada, e tinha três pilares básicos: aumentar o número de cooperativas e seus associados; a criação de legislações e regras que não fossem excludentes para as cooperativas em todos os países; e a busca de fundos financeiros para o desenvolvimento das cooperativas. **As cooperativas são empresas que prestam serviços, sem fins lucrativos, que permitem às pessoas uma escalada social e econômica. Mas precisam ser competitivas e baseadas em valores – o que atrai os jovens, que costumam ser idealistas.** Com comunicação adequada, que informe o que é cooperativismo, como funciona e para que serve, levantando essa bandeira perante a juventude e o público feminino, poderemos crescer. **Ainda acho a presença feminina precária no cooperativismo, precisamos evoluir. ❶**